



## REPERCUSSÃO DA PRÁTICA DO PIBID NA ESCOLA – CONTRIBUIÇÕES PARA UM FORMAR REFLEXIVO

Verônica Piñeiro Bouzas do Espírito Santo Sampaio-1

Márcia Rufino-2

Rosana Louro Ferreira Silva-3

1-UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

2-E.E. Inah de Mello

3-UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

O Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência - PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), visa melhorar a qualidade do corpo docente das escolas de educação básica. Todo projeto é realizado através de práticas colaborativas.

A pesquisa colaborativa une professores da educação básica, professores universitários e professores em formação, a fim de criar na escola um ambiente de análise de suas práticas e efetuar transformações. A pesquisa é feita junto à escola e não sobre a escola (PIMENTA, 2001).

Um dos objetivos propostos pela Capes na constituição do programa é : inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2009).

É necessário a compreensão das disparidades dos espaços universidade e escola, tanto no que diz respeito à estrutura como às condições de trabalho. A interação do bolsista (licenciando) com o professor supervisor (professor da escola) deve ser plena para que o trabalho produza bons frutos. Dessa forma, estabelece-se uma relação tutorial e também libertária, pois a experimentação permite que o licenciando encontre seus próprios caminhos de ensino. Segundo Zeichner (1998) a união da experiência do professor bolsista com a disposição inovadora do licenciando proporciona novas modelagens didáticas e construção de saberes.

O trabalho em questão foi produzido no contexto do PIBID–Biologia da Universidade Federal do ABC que tem por objetivo integrar a cultura da mídia, a cultura escolar e a cultura científica. O plano de trabalho consiste em investigar como os alunos da

educação básica fazem a leitura dos diversos tipos mídia que abordam conteúdos biológicos.

A rotina do bolsista inclui observação semanal na escola conveniada, leitura de textos científicos de ensino de ciências, planejamento de atividades pedagógicas e regência, momento no qual o licenciando ministra uma sequência de aulas previamente planejadas. A visita semanal na escola é um momento extremamente rico e fundamental para o amadurecimento de todos os atores do projeto. Mensalmente, todos os integrantes do projeto se reúnem para que compartilhem as experiências vivenciadas e elaborem-se novas atividades.

Neste processo formativo, outro componente indissolúvel é o aluno da educação básica. Ele está presente em todos os segmentos da construção do ensino e aprendizagem. Levar em conta seus pensamentos, preferências, dificuldades, conceitos e desejos é importante no momento de pensar modelagens pedagógicas e aplicá-las.

A pesquisa aqui apresentada, buscou investigar a repercussão da presença do aluno bolsista nas aulas de Ciências e quais são as atividades que os alunos da escola mais se identificam. Isso foi feito através da aplicação de um questionário. Os dados do questionário caracterizam-se relevantes para a formação de um professor reflexivo.

Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental participaram de uma regência planejada por um bolsista PIBID/Capes. A sequência de aulas abordava a temática das vitaminas e sais minerais e consistiu em 3 aulas divididas em pesquisa, representação e piquenique. Na primeira aula os alunos se dividiram em grupos de três alunos. Cada grupo ficou encarregado de pesquisar uma vitamina ou sal mineral. O trio então simulou uma consulta médica, na qual o paciente apresentava sintomas de deficiência na tal vitamina e o médico prescrevia uma receita com os alimentos que supririam a

carência. Na aula do piquenique, cada grupo trouxe um alimento que continha a vitamina escolhida e compartilharam com os colegas.

Após cinco meses dessa experiência eles responderam a um questionário. As perguntas versavam sobre preferências didáticas, relevância do bolsista em sala de aula, qualidade das aulas de ciências e representatividade das regências.

Responderam ao questionário 63 alunos. Mais da metade dos alunos analisados diz não possuir dificuldade no aprendizado de Ciências. Dos alunos que apresentam dificuldade, 10 deles enunciam a complexidade do conteúdo. Três alunos citam a dificuldade na memorização de termos e outros três alunos referem-se a interpretação de textos. Um aluno deixou a questão em branco.

Nenhum dos alunos aponta como irrelevante a presença do bolsista na sala de aula. Cinco dizem não saber classificar a importância. O restante dos alunos admite que a presença do bolsista foi proveitosa.

“ Sim. Porque com as aulas deles nós fizemos atividades que ajudaram a entender melhor sobre o tema que estudamos”

“Sim. Por que é mais uma pessoa para tirar dúvidas”

“Sim. Pois ficou mais explicado, e com a peça de teatro nos ajudou a nós mesmo falar sobre o assunto”

Os depoimentos confirmam a efetividade do trabalho dos bolsistas. Para o professor atuante, conhecer como sua prática é concebida por seus alunos é fundamental para a construção de saberes experimentais (TARDIF, 2004).

Os discentes classificam as aulas como boas ou excelentes e atribuem a qualidade das aulas ao modo diferente dos bolsistas explicarem. Dizem que foi mais fácil de entender o conteúdo mesmo que eventualmente a regente se atrapalhasse. Os estudantes também declaram que a aula foi mais legal porque participaram de atividades diversificadas.

Caldeira (2009), apresenta percepções de uma pesquisa sobre a visão que os alunos do Ensino Fundamental tem das aulas de Ciências: “Os alunos reclamam do vocabulário, das explicações complicadas, de ter que copiar textos, de receber matéria ditada e outro itens. Indicam que as aulas deveriam conter experiências, apontam a necessidade de sair da sala de aulas, assistir filmes, ir a museus, etc.” (CALDEIRA, 2009, p.157)

As atividades mais assinaladas como preferidas foram aquelas vivenciadas em regência: trabalho

em grupo, teatro, filme. Citaram também aulas práticas e jogos. Apenas um aluno elegeu o uso de matérias de jornal. A inclusão de textos de jornais e revistas nas aulas de ciências é necessária para que eles se apropriem do hábito da leitura e desenvolvam a interpretação de texto, auxiliando a compreensão dos conteúdos.

Além desses dados permitirem o reconhecimento das atividades de preferência dos alunos e suscitar o desenvolvimento de novas modelagens, eles também apontam para a positiva repercussão da didática escolhida. A modelagem aplicada proporcionou aos alunos autonomia na construção do próprio conhecimento. Envolveu pesquisa, representação e articulação dos conteúdos biológicos com o cotidiano. Tais metodologias contribuem para o letramento científico, que segundo Santos (2007) consiste em saber reconhecer e significar o vocabulário e os conceitos científicos.

Cuidar para que a educação escolar dê o devido destaque à formação intelectual e cultural do aluno e à sua cidadania é uma das recomendações de atuação docente nas aulas de ciências (BASTOS, 2009)

A maior parte dos desenhos representava o momento da regência, com símbolos e reproduções das aulas com ou sem a aluna bolsista. A regência foi muito produtiva e esse resultado pode estar atrelado à escolha da metodologia. Além das contribuições elencadas anteriormente, a metodologia promoveu uma interação aluno-aluno na produção das atividades. A liberdade experimentada e a curiosidade por conhecer a produção do colega, foram significativas para o envolvimento dos alunos. O professor adquire o papel de mediador e a atribuição de significados é resultado da influência cultural na aprendizagem e no desenvolvimento (VIGOTSKY, 1998).

Os alunos bolsistas do PIBID tem a possibilidade de construir sua identidade docente antes de exercer a profissão em completude. Tal construção se insere nos saberes da experiência docente.

Saberes da experiência são aqueles que professores produzem no seu cotidiano docente e em textos produzidos por outros educadores, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediada pelos seus colegas de trabalho (PIMENTA, 1997).

Nas aulas de ciências os alunos emergem suas curiosidades sobre o meio natural e sobre sua própria natureza. Contudo, muitas vezes suas indagações são abafadas por abordagens formalistas e reducionistas.

É muito importante que os cursos de formação de

professores apresentem didáticas que promovam a alfabetização científica. A aproximação da ciência com o cotidiano precede a formação de cidadãos conscientes (FURIÓ-MÁS, 2012).

A aplicação de um questionário para que os alunos avaliem a prática docente é sempre muito valiosa. Com ele o docente ganha substância para a reflexão e elaboração de novas condutas. Entretanto o processo reflexivo deve ter um caráter crítico, que considera as razões e os referenciais ideológicos embutidos nas ações. (Oliveira, 2002) Assim, os questionários devem sempre ser reelaborados incluindo questões que obtenham análises mais profundas.

Foi observado que os alunos são carentes de práticas mais trabalhadas que mudem a rotina escolar, portanto, a oxigenação promovida por novas modelagem pedagógicas leva a um maior envolvimento dos alunos.

A construção coletiva se apresenta frutífera dentro de limites de mediação. Os alunos não estão acostumados a depender um do outro para aprender, isso na verdade ocorre implicitamente a todo momento, mas a estruturação de pensamentos e ações acerca do conhecimento não é um lugar comum.

### Referências Bibliográficas

BASTOS, Fernando. A formação de professores de Biologia. In: CALDEIRA & ARAÚJO (org.). Introdução à didática da Biologia. São Paulo. Escrituras. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Edital de seleção de propostas de projetos de iniciação à docência voltados para o Programa de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID. Brasília, DF. 2009

CALDEIRA, A.M.A.; ARAUJO, E.S.N.N. Introdução à didática da biologia. São Paulo, SP: Escrituras, 2009.

FURIÓ-MÁS, C.; FURIÓ-GÓMEZ, C.; SOLBES-MATARREDONA, J. Profundizando en la educación científica: aspectos epistemológicos y metodológicos a tener en cuenta en la enseñanza. Educar em Revista, 2012, n. 44, p. 37-57.

PIMENTA, Selma Garrido; GARRIDO, Elsa; MOURA, Manoel O. Pesquisa Colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores. Texto apresentado na 24ª reunião da ANPED. Caxambu, MG. 2001

\_\_\_\_\_. Formação de professores-Saberes da docência e identidade do professor. Nuances. v. 3, set, 1997.

OLIVEIRA, I., & L. SERRAZINA. A reflexão e o

professor como investigador. In GTI (Ed.), *Reflexir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 30-42). Lisboa: APM. 2002.

SANTOS, Wildson Luiz Perreira dos. Educação científica e letramento científico. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12, n. 36. 2007.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4 ed., Petrópolis, Vozes, 2004.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

ZEICHNER, Kenneth. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisadoracadêmico. In: FIORENTINI, GERALDI E PEREIRA (orgs.). *Cartografias do Trabalho Docente*. Campinas. Mercado de Letras. 1998.

### Área: Biologia

**Palavras-chave:** PIBID, formação reflexiva, prática do licenciando, concepções dos alunos